



*Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marina Cassiano Ribeiro
André Ribeiro*

Os dados de Crédito, divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan) com informações até o mês de junho de 2014, mostraram novo recuo nas operações totais, com queda de 0,35% em relação a maio de 2014. Esta é a terceira queda consecutiva do saldo de crédito este ano.

O estoque de operações de crédito no estado de São Paulo acompanhou o comportamento do país, apresentando uma leve queda de maio para junho de 2014, de acordo com os dados

apresentados na Tabela 1. Para as duas regiões, é evidente a retração do estoque de crédito a partir de março do ano corrente.

As outras regiões analisadas pelo boletim mantiveram o total de operações de crédito constantes ou mostraram um leve aumento em junho. De uma forma geral, em 2014 (comparando os valores de dezembro de 2013 com junho de 2014), o avanço foi pequeno ou nulo em quase todas as regiões analisadas.

Tabela 1 - Total do Estoque de Operações de Crédito (em milhões R\$ de 2013)

DATA	Brasil	Estado de São Paulo	Interior de São Paulo	Campinas	R. Adm. Ribeirão Preto	Ribeirão Preto	S. J. do Rio Preto	Franca
jul/13	2.286.115	1.203.710	160.042	17.480	18.274	14.357	5.762	2.778
ago/13	2.301.348	1.205.698	163.241	17.694	18.474	14.479	5.755	2.849
set/13	2.328.959	1.244.869	164.967	17.707	18.586	14.531	5.840	2.918
out/13	2.308.127	1.225.332	166.435	17.399	18.387	14.342	5.847	2.938
nov/13	2.347.613	1.256.655	167.007	17.427	18.270	14.227	5.843	3.061
dez/13	2.394.059	1.268.020	169.414	17.695	18.546	14.434	5.850	3.221
jan/14	2.387.971	1.274.218	165.110	17.718	18.712	14.563	5.754	3.069
fev/14	2.399.557	1.276.997	167.374	18.137	18.560	14.391	5.731	3.024
mar/14	2.402.153	1.286.279	169.105	18.216	18.929	14.690	5.518	3.027
abr/14	2.368.093	1.244.910	167.669	18.304	19.905	15.719	5.494	2.989
mai/14	2.362.024	1.233.772	168.386	18.058	19.848	15.614	5.513	3.022
jun/14	2.353.771	1.230.719	169.257	18.087	20.041	15.746	5.573	3.028

Fonte EstBan

Outro ponto importante para se observar é a evolução do saldo da carteira de crédito com recursos livres e direcionados (Figura 1). De maio para junho de 2014 ocorreu um leve aumento nominal de 0,6%.

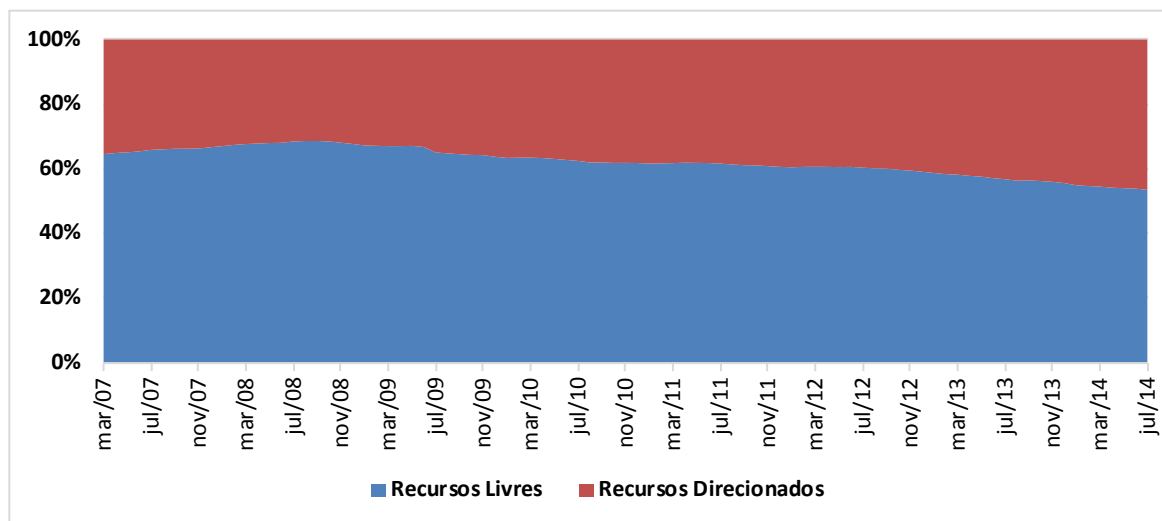
A Figura 1 mostra como essa variável se comporta em

quadrimestres. O que fica claro é a elevação de recursos direcionados a partir de 2008, o que indica a maior intervenção governamental na concessão de crédito. No último trimestre, o estoque da carteira de crédito em recursos livres representava, aproximadamente, 53,5%, e em recursos direcionados, aproximadamente, 47,5%.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marina Cassiano Ribeiro
André Ribeiro

Figura 1 – Saldo Carteira de Crédito: Recursos Livres e Direcionados

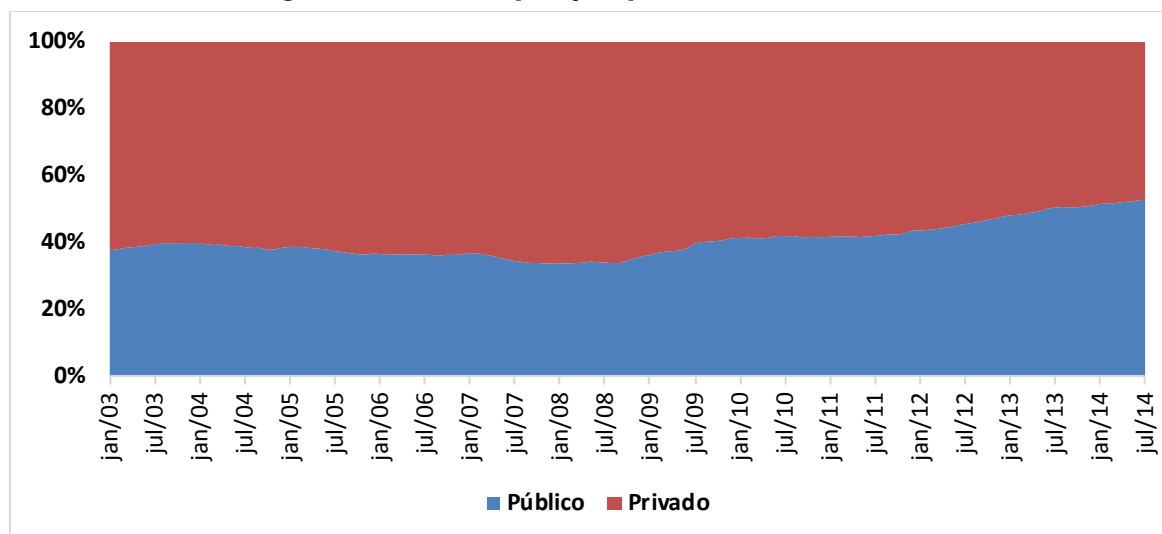


Fonte: Sistema Gerenciador de Séries Temporais do Banco Central do Brasil (SGS/BCB)

O saldo das operações de crédito do setor público tem aumentado gradativamente desde 2008. Em julho, o setor público foi responsável por 52,9% do saldo das operações de crédito,

enquanto o setor privado representou apenas 47,1%, caindo desde junho, como pode ser verificado na Figura 2. As evoluções dos saldos apresentados nesta figura reforçam os dados da figura anterior.

Figura 2 - Saldo das Operações por Atividade Econômica



Fonte: Sistema Gerenciador de Séries Temporais do Banco Central do Brasil (SGS/BCB)

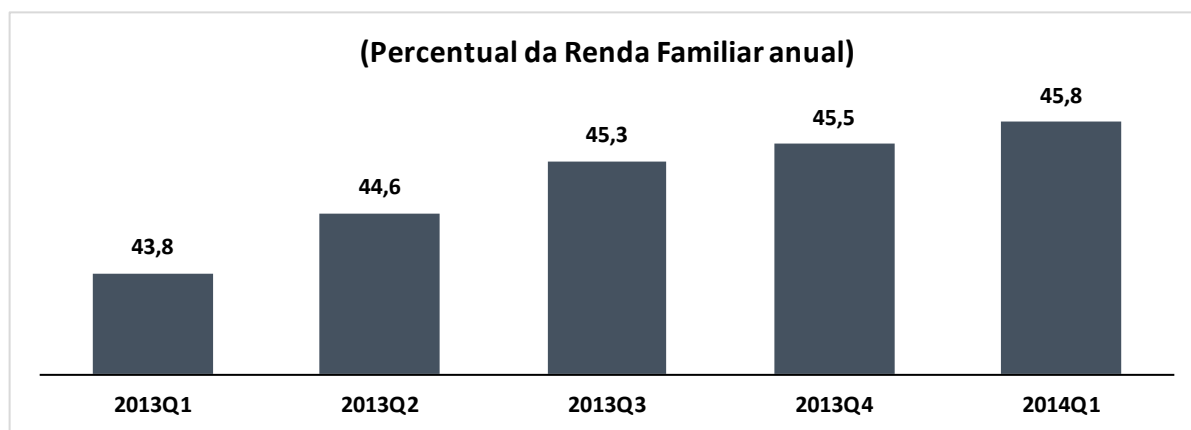


*Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marina Cassiano Ribeiro
André Ribeiro*

O endividamento das famílias de janeiro a março de 2014 praticamente se manteve constante em relação ao trimestre anterior, com um endividamento médio de 45,8% no trimestre considerado, de acordo com os dados apresentados na Figura 3. Percebe-se uma desaceleração do endividamento das famílias,

ainda mais quando se leva em conta que a elevação da renda familiar também vem perdendo força. Esses dados indicam que essa fonte de estímulo à demanda também vem se esgotando, assim como o modelo de crescimento baseado na demanda, de uma forma geral.

Figura 3 - Endividamento das famílias a partir do primeiro trimestre de 2013



Fonte: Sistema Gerenciador de Séries Temporais do Banco Central do Brasil (SGS/BCB)

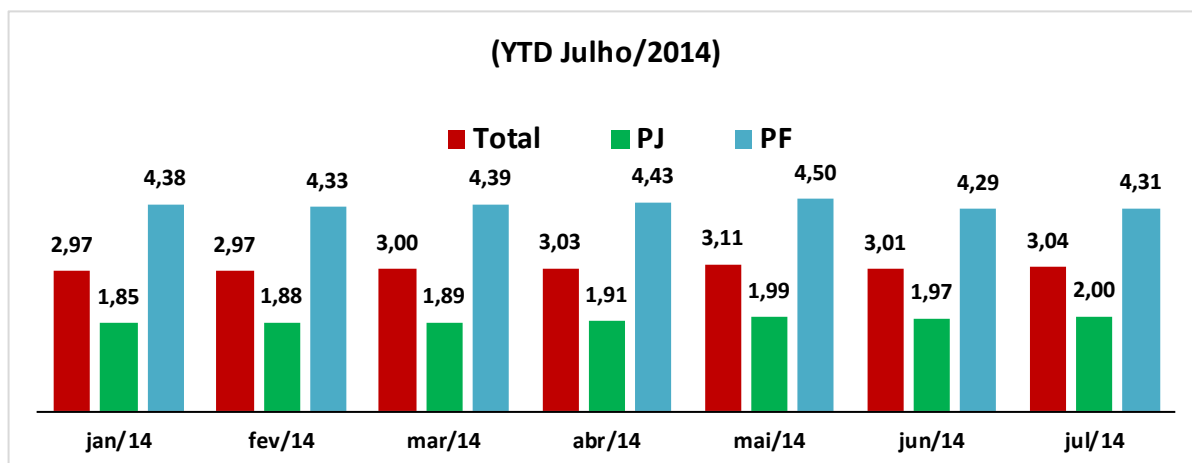
Outro fator analisado pelo boletim é a inadimplência das pessoas físicas e jurídicas e da carteira como um todo. Os dados para pessoas físicas reportam uma suave queda entre Maio e Junho de 2013, e estabilidade entre Junho e Julho. Já a inadimplência para pessoas jurídicas vem aumentando desde Janeiro, de acordo

com os dados apresentados na Figura 4. Segundo um indicador da Serasa Experian, Agosto de 2014 também apresentou tendência de estabilidade da inadimplência de pessoas físicas, mas com aumento significativo em relação à Agosto de 2013.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi
Marina Cassiano Ribeiro
André Ribeiro

Figura 4 - Inadimplência (%)



Fonte: Sistema Gerenciador de Séries Temporais do Banco Central do Brasil (SGS/BCB)

O aumento da inadimplência das pessoas jurídicas indica uma dificuldade maior dos empresários na atual situação de fraco desempenho econômico, mas com a perda de fôlego do aumento da renda e a piora que o mercado de trabalho vem apresentado, é provável que a inadimplência das pessoas físicas também piore caso a situação macroeconômica do país mantenha o processo de deterioração ou estagnação.

Por um lado, os dados apresentados anteriormente indicam que o crédito vem perdendo força, com a principal causa sendo o fraco desempenho da economia brasileira. Por outro lado, a desaceleração das operações de crédito enfraquece ainda mais a economia ao reduzir a capacidade de crescimento da demanda agregada.